



2016/1
7

PLANO MELHORIA

Plano/Sugestões de melhoria

Após um estudo exaustivo de todo um processo de análise, reflexão e conhecimento desta organização escolar, apresentam-se de seguida um conjunto de sugestões/indicações consideradas pertinentes de forma a tornar mais eficaz a recolha e tratamento de dados com o intuito de melhorar o processo de Avaliação Interna.

Entendemos que a equipa deverá no decorrer do próximo ano letivo proceder a nova análise e possível reformulação de algumas questões nos diversos questionários realizados, com o intuito de se evitarem repetições e/ou dados que não tragam informações importantes neste domínio da avaliação interna.

Assim, e paralelamente a esta sugestão, a equipa de avaliação interna entende ser importante reflectir, algumas questões e situações referenciadas no presente relatório de forma a otimizar todo este processo e consequente melhoria generalizada da dinâmica do Agrupamento de Escolas.

Neste sentido, apresentamos de seguida as sugestões e dados importantes a serem melhorados e/ou alterados sendo que se encontram agrupados por perspectiva de atuação.

PROPOSTAS

I – CRESCIMENTO E APRENDIZAGEM

Sugere-se que no início de cada ano letivo se faça uma sensibilização para a necessidade de formação/atualização de conhecimentos/competências e a auscultação do corpo não docente para elaboração de um plano de formação conjunto.

Ao nível da otimização do processo de comunicação dentro de todo o Agrupamento, há a necessidade de se atualizar/melhorar o equipamento informático e das respetivas ligações à internet nos estabelecimentos do Pré-Escolar e 1.º CEB, bem como na E.B. 2, 3.

Para o próximo ano letivo o Conselho Pedagógico deve definir as características de um “projeto inovador” para assim se tirarem conclusões mais exatas da melhoria existente.

II– PROCESSOS INTERNOS

- Melhorar os resultados escolares

Resultados Internos

- Aumentar a taxa de transição média em 1% ao **ano no 2º e 3º ciclo**

Apenas no terceiro ciclo se alcançou a meta de aumento de taxa de transição média em 1% ao ano.

A percentagem de insucesso mais elevada foi no 6º e 7º ano e foi cerca de 9%.

O insucesso foi justificado nos respetivos Conselhos de Turma e foram elaborados planos individuais para colmatar as dificuldades dos alunos em causa.

No Plano de Acção Estratégico foram contemplados estes anos escolares com medidas específicas a implementar no próximo ano letivo.

- Aumentar a média global da avaliação em 0,2 valores ao fim de três anos, para o 2º e 3º ciclos. A análise desta média não foi feita em anos anteriores devendo esta ser repensada e reformulada a sua enunciação

Resultados Externos

No que respeita ao indicador **Resultados externos**, a meta foi manter os resultados iguais ao contrato de autonomia.

Verificou-se que estes continuaram abaixo do que era esperado. Globalmente a Português “os resultados obtidos pelos alunos na Prova Final ficaram aquém dos esperados, na medida em que a média obtida é de **52 %**, contra os **57%** da média nacional.

*Relativamente à taxa de sucesso externa, esta foi de **65,5%** na nossa escola, enquanto que a nível nacional a mesma foi de **73%**, o que revela uma subida de **6,5%** de aproximação à taxa de sucesso nacional, quando comparada com a mesma taxa no ano letivo anterior. “ A Matemática “nas Provas Finais de Matemática do terceiro ciclo, não foram satisfatórios, ficando significativamente abaixo dos resultados nacionais, pois a nível nacional cerca de metade dos alunos obteve classificação igual ou superior a 50% enquanto que na escola foi de 35%.*

No que diz respeito à média das classificações das provas dos alunos a nível nacional foi de 47%, sendo a média da escola de 40,4%.

Estes valores, de um modo geral, afastam-se também, ainda que de uma forma moderada, dos resultados que os discentes foram obtendo ao longo do ano letivo nas Fichas de Verificação de Conhecimentos. “

A análise detalhada dos resultados obtidos e as propostas de estratégias para superar as dificuldades evidenciadas constam nos relatórios elaborados, pelos docentes que lecionaram as referidas disciplinas e respetivos Coordenadores. Estes seguem em **anexo**.

- Reforçar o envolvimento da comunidade no projeto educativo

Dentro do indicador- **número de propostas elaboração do Projeto Educativo**- estabeleceu-se como meta a obtenção de 10 propostas dos Encarregados de Educação/Alunos.

O Projeto Educativo está em fase de reformulação recomenda-se que o grupo de trabalho responsável promova reuniões/sessões de trabalho com representantes de toda a comunidade para recolha de propostas.

-Otimizar mecanismos de segurança e comunicação

A iniciativa proposta foi a de realizar 3 simulacros por ano/estabelecimento sendo que apenas foi apenas realizado um.

No entanto, já se estabeleceram contactos com entidades ligadas à Segurança e à Protecção Civil para promover acções conjuntas no futuro.

A iniciativa de realização de sessões formativas com os alunos não foi ainda realizada, por impedimentos de calendarização. Está, no entanto, prevista esta iniciativa para o próximo ano letivo.

Para o indicador **otimizar a comunicação interna e externa** foram apontadas como metas **comunicar por via eletrónica** com todos os docentes e assistentes operacionais bem como **aumentar o número de visitas ao portal** do agrupamento.

Para tal foram desenvolvidas com sucesso as seguintes iniciativas:

- Criação emails para todos os docentes e Assistentes operacionais;
- criação Sumários Electrónicos e foi dada formação nas diversas plataformas do Agrupamento (LMS, Moodle, Sumários, Alunos).

Foi ainda divulgado o portal junto dos Encarregados de Educação e dos alunos e no Jornal NÓS. No entanto continua a ser o meio DT/Professor o que obteve a percentagem mais elevada em todos os ciclos de ensino. Deverá continuar a sensibilização para a consulta dos documentos na página do Agrupamento e utilização do correio electrónico e ir apostando em sessões de informação/ formação essencialmente para os Encarregados de Educação.

-Otimizar funcionamento dos serviços/Recursos de suporte.

No 2º/3ºCEB, os transportes são efetuados pela Rodoviária do Tejo, empresa contratada pela Autarquia de Ourém. Periodicamente, nos registos de Observatórios da Qualidade tem havido algumas referências a anomalias que têm sido reencaminhadas para a CM Ourém no sentido da sua resolução.

Globalmente, conclui-se que o grau de satisfação não atingiu o valor estabelecido como meta (4,5) em todos os setores.

Será necessário reforçar a necessidade de melhorar estes serviços.

III – FAMÍLIA

III.1- “Promover” uma escola segura

Para otimizar e reforçar a segurança propõe-se o seguinte:

- Maior vigilância dos alunos principalmente nos recreios;
- Ações de sensibilização para os alunos sobre a segurança.

III.2- Assegurar a qualidade dos serviços

Com vista à melhoria dos serviços sugere-se:

- Continuar a reforçar o contacto com a Rodoviária para a resolução dos problemas relacionados com os transportes, designadamente cumprimento de horários, qualidade dos equipamentos...;
- Averiguar da validade das queixas relativas às casas de banho e agir de modo a colmatar eventuais aspetos negativos, envolvendo para isso os assistentes operacionais.

III.4- Promover a participação dos Encarregados de Educação

Com o objectivo de envolver e incentivar os Pais/Encarregados de Educação a participarem mais ativamente sugere-se:

- Promoção de sessões de sensibilização, sobretudo, junto dos EE dos alunos do 2º e 3º ciclos para a importância do acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.
- Criação de fichas de registo para a recolha destes dados no Pré-escolar e primeiro ciclo.

- Promover parcerias com as APEE

Este ano letivo foram realizadas várias parcerias com as Associações de Pais e Encarregados de Educação para a dinamização de atividades, praticamente em todos os estabelecimentos de ensino.

Sugestões

- Criação de fichas de registo para a recolha destes dados.

IV – SOCIEDADE

Sugere-se alterações de medidas de sucesso educativo internas de forma a melhorar os resultados obtidos nos anos anteriores, tais como a reformulação de todo um quadro curricular por ano de escolaridade (sem ferir o legislado) alterando estratégias de abordagem às disciplinas e suas matérias conducentes a uma efetiva melhoria dos resultados escolares de âmbito externo/nacional.

Por último, e relativamente à divulgação das atividades dinamizadas pelo Agrupamento, as mesmas tem sido divulgadas e registadas de forma cada vez mais intensa denotando-se ainda uma lacuna na forma e circuito efetivo da sua divulgação sendo vantajoso a criação de um grupo responsável por esta divulgação de forma sistemática e coerente nos diversos meios de comunicação ao nosso dispor.

Caxarias, Agosto de 2016

A equipa de Avaliação Interna,

ANEXOS

Relatórios análise de resultados de provas de avaliação externa e propostas de medidas para a melhoria de resultados

PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS 3º CICLO – 9º ANO

Relatório de análise dos resultados do ano letivo 2015/16

1. Análise do desempenho dos alunos da Escola

Foram 55 os alunos de 9.º ano que realizaram a Prova Final de Ciclo de Português, de entre estes, 3 estavam abrangidos pelo Decreto-Lei nº 3 de 7 de janeiro de 2008. Os resultados obtidos foram os seguintes:

9ºA – 15 alunos Obtiveram sucesso – 67% dos alunos da turma
Resultados por nível: Nível 1 – 0 alunos Nível 2 – 5 alunos Nível 3 – 8 alunos Nível 4 – 2 alunos Nível 5 – 0 alunos
Análise dos resultados insatisfatórios
O nível 2 foi obtido por: • 1 aluna com necessidades educativas especiais, com 2 retenções ao longo do seu percurso escolar, sendo uma no 9º ano. Apesar das dificuldades no domínio dos conhecimentos e das capacidades, a aluna obteve nível 3 na classificação interna por ter desenvolvido, ao longo de todo o ano letivo, esforços notórios na produção escrita e na Leitura, domínios onde na prova final demonstrou um desempenho satisfatório. A aluna usufruiu de apoio ao nível da Sala de Estudo. • 4 alunos que, ao longo do ano letivo, manifestaram dificuldades ao nível da atenção/concentração, reduzidos hábitos e métodos de trabalho ao nível da gramática, tendo obtido nível 2 num dos períodos letivos. Estes alunos alcançaram nível 3 na classificação de frequência, porque, apesar das dificuldades que apresentaram, conseguiram resultados minimamente satisfatórios ao nível da produção escrita e Leitura. Na prova final, destes alunos, três demonstraram um desempenho satisfatório nos domínios da Leitura e escrita e uma aluna apresentou uma prestação satisfatória na escrita. Os alunos usufruíram de apoio ao nível da Sala de Estudo.

9ºB – 20 alunos Obtiveram sucesso – 70 % dos alunos da turma
Resultados por nível: Nível 1 – 0 alunos Nível 2 – 6 alunos

Nível 3 – 13 alunos

Nível 4 – 1 aluno

Nível 5 – 0 alunos

Análise dos resultados insatisfatórios

O nível 2 foi obtido por:

- 1 aluno com necessidades educativas especiais que obteve nível 3 na classificação de frequência, porque apesar das fragilidades que apresentava na gramática, procurou atingir resultados satisfatórios no domínio da produção escrita e Leitura, tendo realizado todas as tarefas da aula, as atividades extra-aula que lhe foram solicitadas, conseguindo resultados minimamente satisfatórios. Na prova final, o aluno demonstrou um desempenho satisfatório na área da Leitura e um bom desempenho na escrita. O aluno usufruiu de apoio ao nível da Sala de Estudo;
- 3 alunos que, ao longo do ano letivo, manifestaram algumas dificuldades ao nível da atenção/concentração, reduzidos hábitos e métodos de trabalho no domínio da gramática, bem como fragilidades na produção escrita, tendo dois deles obtido nível 2 num dos períodos letivos. Estes alunos alcançaram nível 3 na classificação de frequência, porque, apesar das dificuldades que apresentaram, conseguiram resultados minimamente satisfatórios ao nível da produção escrita e leitura. Na prova final, destes alunos, dois demonstraram um desempenho não satisfatório nos domínios da leitura e um apresentou um bom desempenho. No domínio da escrita, dois alunos apresentaram um bom desempenho e um aluno um desempenho não satisfatório. Estes alunos usufruíram de apoio ao nível da Sala de Estudo.
- 1 aluna que, ao longo do ano letivo, manifestou sempre interesse e empenho, revelando um bom desempenho ao nível da interação verbal/ participação. No entanto, revelou algumas dificuldades no domínio da gramática. Esta aluna alcançou nível 3 na classificação de frequência, porque o seu desempenho foi satisfatório ao nível da produção escrita e leitura. Na prova final, a aluna demonstrou um desempenho satisfatório apenas no domínio da leitura. De salientar que esta aluna sempre se mostrou insegura e nervosa, aquando dos momentos de avaliação calendarizados.

- 1 aluna que, ao longo do ano, atingiu com facilidade o nível 3, pois demonstrou um bom desempenho nos vários domínios da disciplina, pelo que a descida poderá estar associada ao nervosismo inerente à situação daquele momento específico de avaliação.

9ºC – 20 alunos
Obtiveram sucesso – 60% dos alunos da turma

Resultados por nível:

Nível 1 – 0 alunos

Nível 2 – 8 alunos

Nível 3 – 9 alunos

Nível 4 – 3 alunos

Nível 5 – 0 alunos

Análise dos resultados insatisfatórios

O nível 2 foi obtido por:

- 1 aluna com necessidades educativas especiais que obteve nível 3 na classificação de frequência, porque apesar das fragilidades que apresentava na gramática, procurou atingir resultados satisfatórios no domínio da produção escrita e leitura, tendo realizado todas as tarefas da aula, as atividades extra-aula que lhe foram solicitadas, conseguindo resultados minimamente satisfatórios. Na prova final, a aluna demonstrou um desempenho satisfatório na área da Leitura e um bom desempenho na Escrita. A aluna usufruiu de apoio ao nível da Sala de Estudo;
- 6 alunos que, ao longo do ano letivo, manifestaram algumas dificuldades ao nível da atenção/concentração, reduzidos hábitos e métodos de trabalho ao nível da Gramática, bem como fragilidades na produção escrita, tendo três deles obtido nível 2 num dos períodos letivos. Estes alunos alcançaram nível 3 na classificação de frequência, porque, apesar das dificuldades que apresentaram, conseguiram resultados minimamente satisfatórios ao nível da produção escrita e Leitura. Na prova final, destes alunos, cinco demonstraram um desempenho satisfatório nos domínios da Leitura e um apresentou um bom desempenho. No domínio da Escrita, dois alunos apresentaram um bom desempenho e quatro alunos uma prestação satisfatória. Cinco alunos usufruíram de apoio ao nível da Sala de Estudo.
- 1 aluna que, ao longo do ano letivo, manifestou facilidade ao nível da Leitura/compreensão, expressão escrita e Gramática tendo obtido nível 4 em dois

períodos letivos, pelo que a descida poderá estar associada ao nervosismo inerente à situação daquele momento específico de avaliação.

De forma geral, a docente considera que os resultados obtidos pelos alunos na Prova Final ficaram aquém dos esperados, na medida em que a média obtida é de **52 %**, contra os **57%** da média nacional.

Relativamente à taxa de sucesso externa, esta foi de **65,5%** na nossa escola, enquanto que a nível nacional a mesma foi de **73%**, o que revela uma subida de **6,5%** de aproximação à taxa de sucesso nacional, quando comparada com a mesma taxa no ano letivo anterior.

Ainda no que se refere ao ano letivo transato, regista-se uma subida de **1,5%** na taxa de sucesso interna.

Nas turmas A, B, e C, 67%, 70% e 60% dos alunos respetivamente obtiveram sucesso.

No entanto, crê-se que os resultados poderiam ter sido superiores, na medida em que a docente, ao longo do ano, investiu na preparação dos alunos para esta avaliação, mediante a realização de fichas de trabalho de consolidação e sínteses dos conteúdos lecionados, em contexto de sala de aula, bem como nas sessões de Sala de Estudo, tendo alertado, desde o primeiro momento, para a relevância a atribuir à preparação para a prova final e procedido à resolução contumaz de provas de anos anteriores, principalmente no terceiro período.

Destaca-se que os alunos que foram evidenciando, ao longo do ano letivo, dificuldades na interpretação de enunciados escritos, na Gramática e ao nível da Expressão Escrita, em termos da correção formal, da organização das ideias, da estrutura e qualidade do discurso, bem como ausência de hábitos de leitura, obtiveram nível inferior a três na Prova Final.

Nos domínios da Leitura e da Escrita, as médias são francamente positivas (70,2% e 64%, respetivamente), o que já não se verificou nos domínios da Educação Literária e Gramática, o que, na opinião das docentes, se pode dever ao facto dos conteúdos destas áreas do conhecimento obrigarem à memorização – e esta é uma das capacidades, embora essenciais, que os alunos menos treinam autonomamente - e a generalidade dos alunos apresentar lacunas no que respeita à capacidade de concentração, assim como à adoção de hábitos e métodos de estudo regulares e persistentes.

Constata-se que os alunos, apesar do treino em contexto de sala de aula e do solicitado em casa, não investem no domínio do treino da Gramática, que caracterizam pela ausência de relevância e aplicabilidade, crendo que as situações de aprendizagem nessa área são desprovidas de utilidade e interesse, diminuindo o seu envolvimento e desinvestindo em termos de métodos e hábitos de trabalho autónomo e persistente. Os alunos consideram, não deixando de ter validade tal parecer, que a gramática é útil apenas quando colocada em uso na

produção escrita, revelando dificuldades ao nível da metalinguagem, ou seja no uso da terminologia específica para refletir sobre a própria linguagem.

Sublinhe-se que o peso atribuído na prova final ao domínio da Gramática é apenas de 20%, o que leva os alunos a atribuir-lhe uma importância relativa. Os alunos oferecem resistência à análise linguística e julgam que não necessitam de conhecer e treinar as regras gramaticais, bastando saber usar a língua como instrumento de comunicação, focando a sua atenção na compreensão/interpretação e produção textual, cujo peso é de 80%. Os alunos parecem não valorizar a aprendizagem/treino da gramática, apesar do estímulo da docente para que interiorizem que a base para qualquer produção de texto e para todo o exercício de leitura e interpretação passa forçosamente pelo conhecimento e bom uso de regras gramaticais e a compreensão da organização estrutural da língua.

De realçar, de igual modo, que as estratégias e medidas promotoras de sucesso implementadas têm sido centradas na melhoria da Leitura e da Escrita, e que as mesmas têm revelado eficácia, continuando a ser válidas e oportunas, pois são estes os domínios em que os alunos obtiveram melhores resultados: 70,2% na Leitura e 64% na Escrita, como referido acima. As docentes consideram que estes domínios são de extrema relevância em termos de aplicabilidade da língua em várias situações do quotidiano, nas competências a desenvolver para uso na vida ativa e no desenvolvimento de uma adequada capacidade de expressão em língua portuguesa, transversal a todas as áreas disciplinares.

No que respeita à discrepância existente entre a classificação de frequência obtida, por alguns alunos, e o nível obtido na Prova Final, convém salientar o facto de serem tidos em conta na Prova apenas os resultados dos alunos nos domínios da Leitura, Educação Literária, da Gramática e da Escrita, enquanto que os resultados da avaliação interna refletem também o domínio da Oralidade (quinze por cento) e das Atitudes (vinte por cento).

De um modo geral, as docentes constataram que os alunos não investem devidamente na preparação para a Prova Final, pois sabendo que na classificação final esta apenas terá um peso de trinta por cento, alguns discentes acabam por atribuir-lhe uma importância secundária, considerando-a de fraca relevância para a sua aprovação, apesar dos apelos das docentes, dirigidos em contexto de sala de aula e de Sala de Estudo, para a importância do sucesso académico pessoal e a nível de escola.

2. Medidas propostas para melhoria dos resultados

Tendo em conta que os domínios da Leitura e da Escrita têm evoluído positivamente, deverão ser mantidas as medidas/estratégias propostas nestes domínios, já que foram benéficas, pelo que se deverá dar continuidade à realização de atividades que possibilitem a

criação/manutenção de hábitos de leitura, que estarão na base de uma boa capacidade de interpretação de enunciados de diferentes tipos e temas, bem como as relativas à produção textual.

No intuito de melhorar o desempenho dos discentes sobretudo nos domínios da Educação Literária e da Gramática, considera-se pertinente:

- a Coadjuvação em Sala de Aula de, pelo menos 90 minutos semanais, em todas as turmas e anos curriculares, com vista sobretudo à realização mais frequente de exercício gramaticais e atividades de escrita orientada na qual os conteúdos gramaticais são colocados em uso/aplicabilidade;
- dar continuidade à análise, com os alunos, dos critérios gerais/específicos de classificação emitidos pelo IAVE para as Provas Finais, bem como à sua manutenção e aplicação com um maior rigor na correção de testes e trabalhos escritos;
- atualizar os critérios de avaliação dos alunos, atribuindo-se um peso menor à esfera atitudinal, o que poderá ser propiciador de um maior investimento e dedicação na construção das aprendizagens;
- dar continuidade à resolução sistemática, na sala de aula/Sala de estudo, de questões modelo das Provas Finais e exercícios com graus de dificuldade semelhantes aos testados a nível externo;
- dinamizar, desde os primeiros anos de escolaridade, atividades de estímulo à Leitura e Escrita, cruzando as atividades de sala de aula com as da Biblioteca Escolar, lugar que deverá ser entendido, pelos alunos, como uma mais-valia na construção de saberes, dado que o desenvolvimento da literacia constitui um domínio essencial na edificação de aprendizagens e que as fragilidades, nesse domínio, conduzem a défice no rendimento académico;
- continuar a solicitar maior responsabilização/envolvimento por parte dos Encarregados de Educação no acompanhamento do trabalho dos seus educandos, quer em casa quer na escola, promovendo uma cultura de valorização do esforço e da dedicação, com o intuito de alcançar o sucesso académico, sensibilizando-se alunos e Encarregados de Educação para a necessidade de um ambiente familiar estimulador focado na relevância das aprendizagens contínuas, que implicam esforço, persistência, treino, reforçando-se a necessidade do estudo autónomo e perseverante;
- Implementar uma sala de estudo multidisciplinar para o terceiro ciclo, onde os alunos possam deixar algum material (cadernos de atividades, por exemplo) e

sejam apoiados na elaboração das tarefas propostas para casa e no estudo das diversas matérias;

- Iniciar todas as aulas de Português (do 1º ao 3º ciclo) com um momento de Leitura Autónoma obrigatória, sendo que cada aluno terá de ir lendo, em silêncio, ao seu ritmo e durante 10 minutos, um livro seu, da Biblioteca, de um familiar ou amigo, bem como compor, ao longo do ano, um portefólio que incluirá exercícios de produção escrita (fichas de leitura, resumos, críticas, desfechos diferentes do escolhido pelos autores) sobre os livros lidos durante o ano. Pretende-se automatizar a Leitura e consciencializar para o seu efeito prazeroso, para que dela possam surgir, nomeadamente, benefícios ao nível da ortografia, riqueza e qualidade do léxico e construção frásica gramaticalmente correta, sobretudo em alunos cativados pela diversidade de estímulos tecnológicos e que não aderem às aprendizagens escolares pelo esforço, persistência, treino e interação social que lhes estão subjacentes.
- manutenção de quarenta e cinco minutos semanais ou noventa quinzenais no horário de todos os docentes de Português para planificação, articulação e avaliação das atividades/estratégias a desenvolver;

Caxarias, 14 de julho de 2016

A docente de Português:

Ana Margarida Santos Silva

A Coordenadora do Departamento de Línguas:

Graça Gonçalves

RELATÓRIO DOS RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS DE MATEMÁTICA

3º CICLO

Ano Letivo 2015/ 2016

1. Apreciação Global dos Resultados das Provas Finais – 1ª fase

A prova final de Matemática foi realizada por 55 alunos

Procedeu-se à análise das classificações totais, tendo-se concluído que os resultados alcançados pelos alunos do Agrupamento nas Provas Finais de Matemática do terceiro ciclo, não foram satisfatórios, ficando significativamente abaixo dos resultados nacionais, pois a nível nacional cerca de metade dos alunos obteve classificação igual ou superior a 50% enquanto que na escola foi de 35%.

No que diz respeito à média das classificações das provas dos alunos a nível nacional foi de 47%, sendo a média da escola de 40,4%.

Estes valores, de um modo geral, afastam-se também, ainda que de uma forma moderada, dos resultados que os discentes foram obtendo ao longo do ano letivo nas Fichas de Verificação de Conhecimentos.

Média das Provas

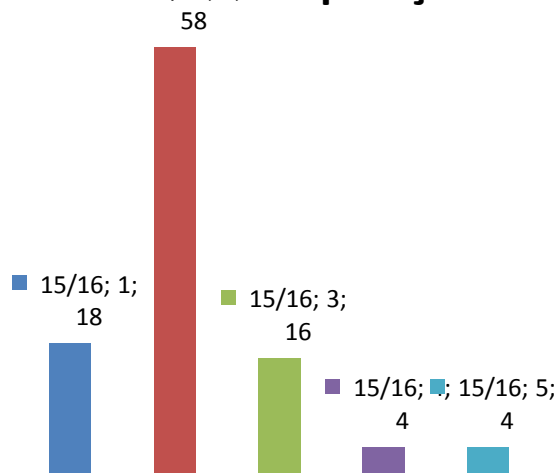
	MÉDIA DAS PROVAS (%)
Nacional	47
Escola	40,4

No que diz respeito aos níveis obtidos verifica-se a seguinte percentagem:

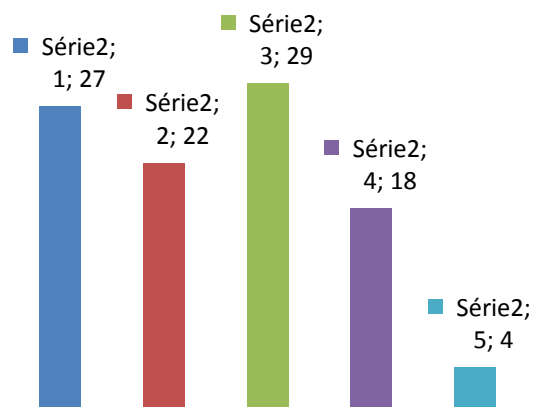
	NÍVEIS (%)				
	1	2	3	4	5
Escola 14/15	15,9	52,3	18,2	9,1	4,5
Escola 15/16	16,4	49,1	29,1	3,6	1,8

2. APRECIÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES POR DOMÍNIO NA ESCOLA

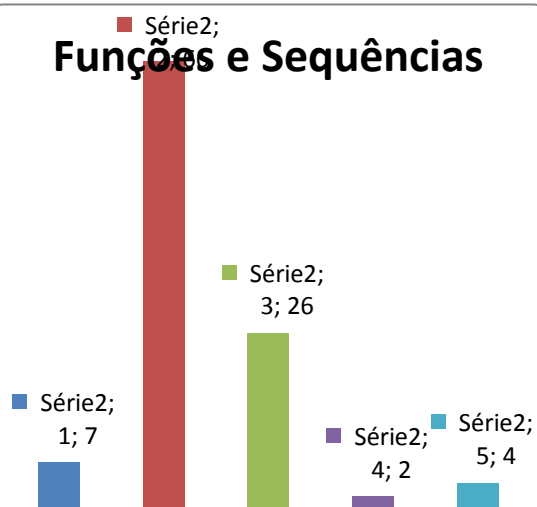
Números e Operações



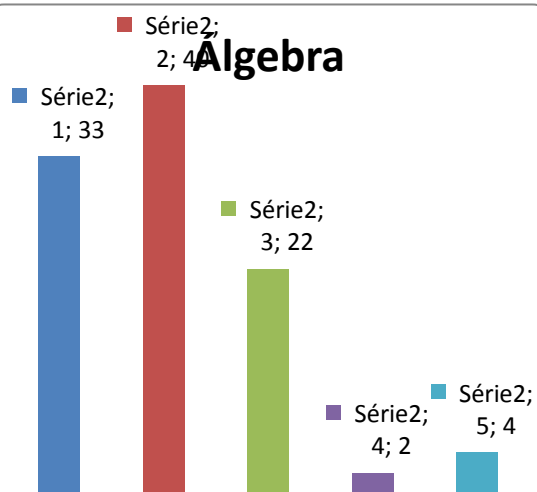
Geometria

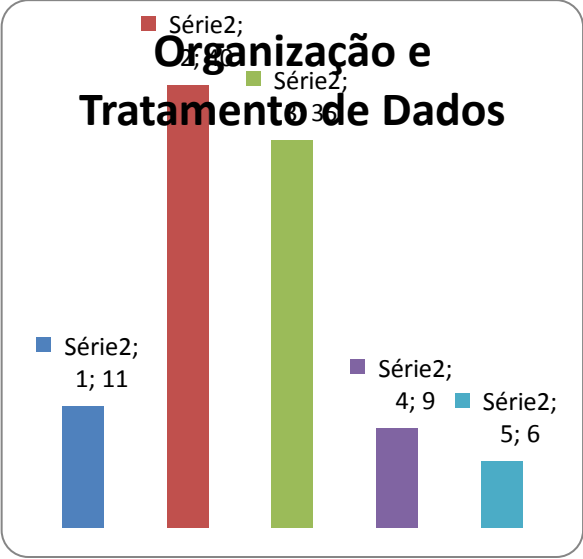


Funções e Sequências

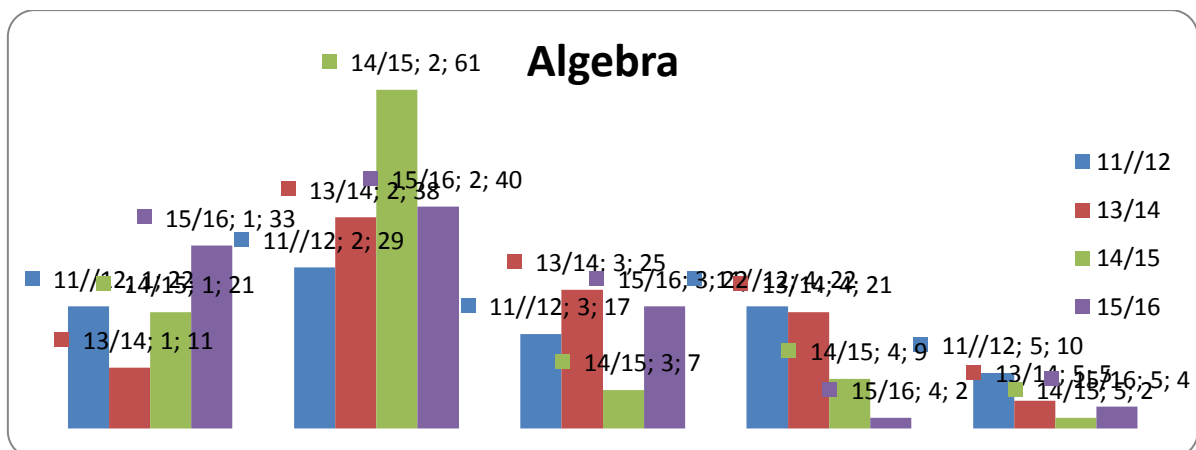
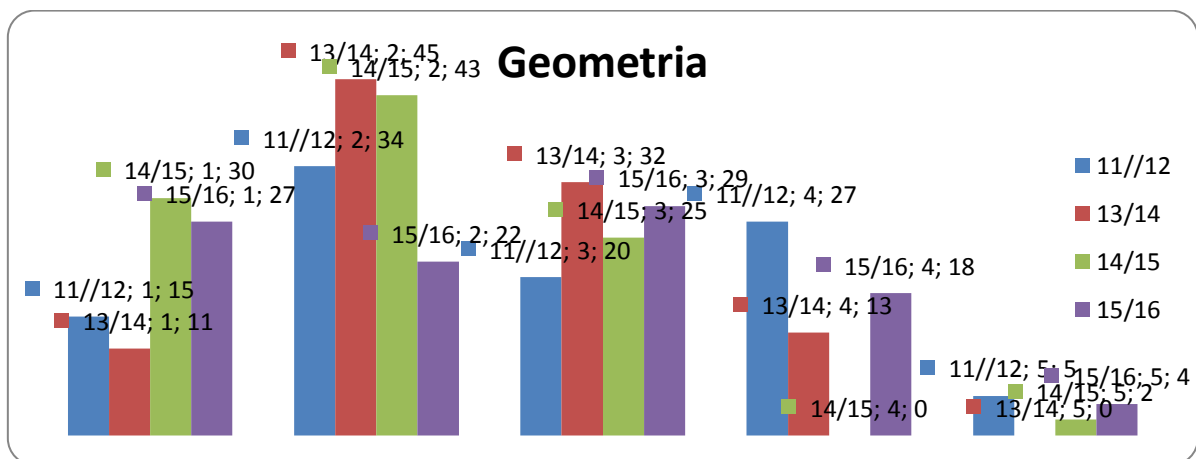
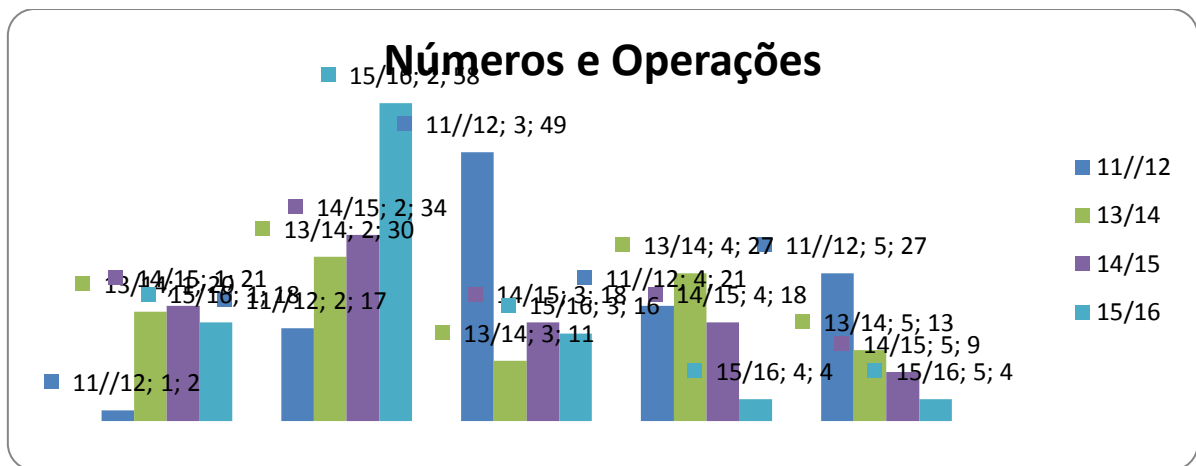


Álgebra

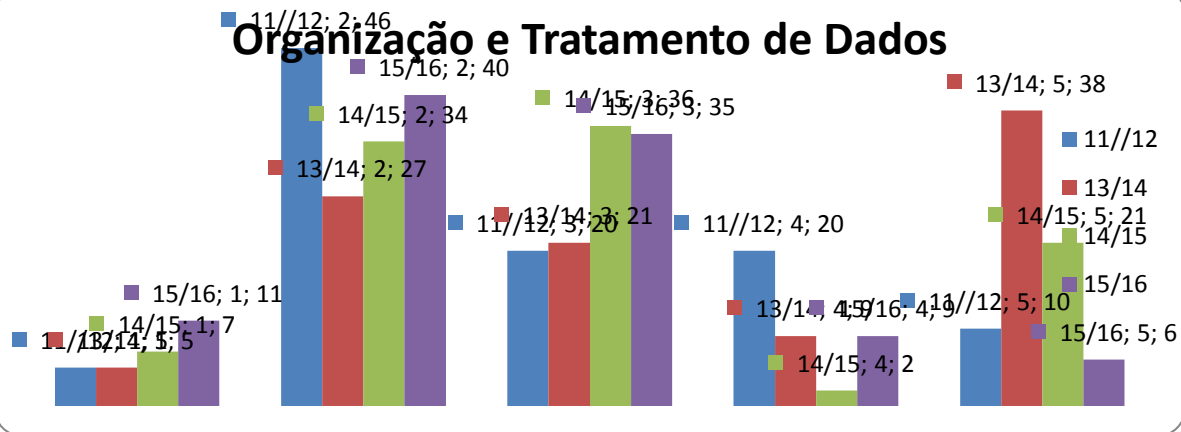


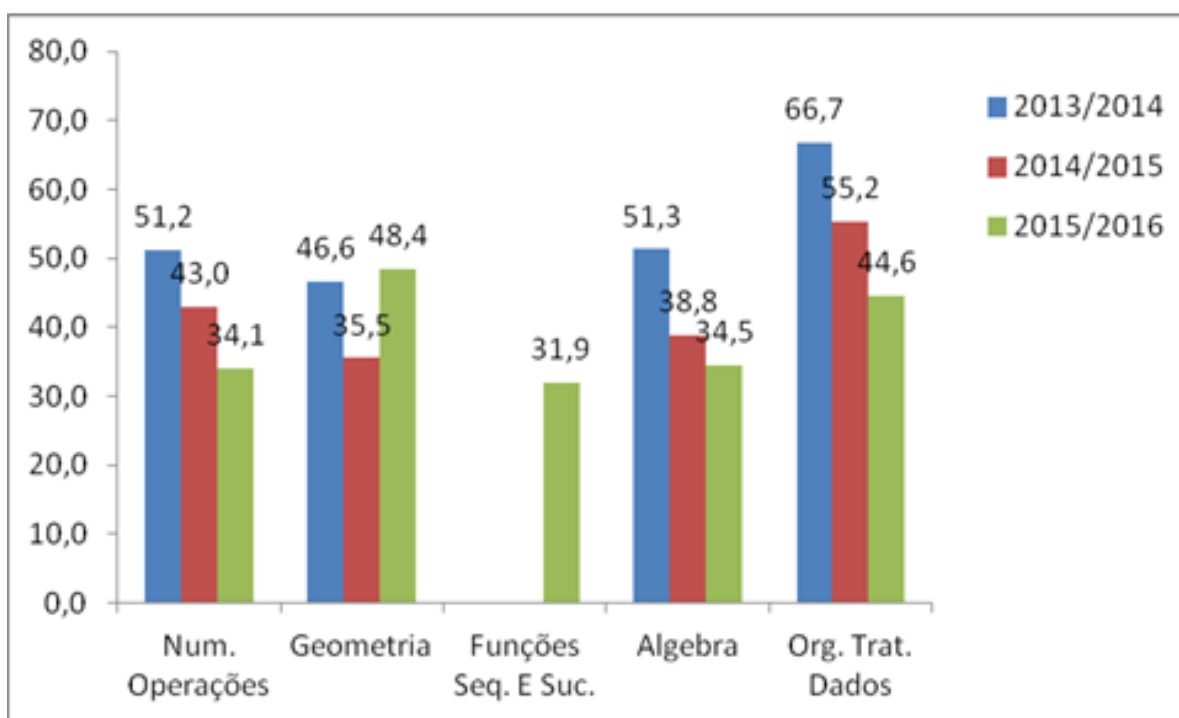


3. APECIAÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES POR DOMÍNIO - VÁRIOS ANOS



Organização e Tratamento de Dados





Verifica-se que os valores percentuais têm vindo a decrescer ao longo dos anos em análise.

MÉDIA DA PONTUAÇÃO OBTIDA POR DOMÍNIO.

	Números e Operações (NO)	Geometria (Geo)	Funções, Sequências e Sucessões (FSS)	Álgebra (ALG)	Org. e Trat. De Dados (OTD)
Total	12	40	--	35	13
Escola	5,2	14,2	--	13,6	7,2
(%)	43	35,5	--	55,2	43
Total 15/16	12	36	13	26	13
Escola	4,1	17,3	4,1	8,9	5,8
(%)	34	48	32	34	44
Nacional	--	--	--	--	--

Pela análise dos dados observa-se que os alunos revelam mais fragilidades em Funções Sequências e Sucessões, Álgebra e Números e Operações.

Atendendo a que as informações parcelares disponibilizadas ilustram apenas o desempenho dos alunos na resposta às questões apresentadas na prova final, não se pode

assim assumir uma dimensão absoluta e definitiva sobre o real estado da aprendizagem desenvolvida por cada aluno.

Se esta análise representar a realidade do terceiro ciclo da nossa escola, possibilita aos docentes saber os temas em que deverão ser reforçadas as estratégias de acompanhamento dos alunos, ao longo do ciclo, de modo a obter a desejada melhoria das aprendizagens.

Relativamente aos resultados das Provas Finais, saliente-se que a descida da classificação das Provas Finais face à classificação interna final poderá também ter a ver com o fato de termos em conta na avaliação interna a parte das atitudes com um peso de 20%.

3. APRECIÇÃO FINAL

Os docentes, ao longo do ano, dinamizaram atividades diversificadas tendo sempre como objetivo o sucesso da aprendizagem dos alunos. As atividades desenvolvidas foram sempre planificadas conjuntamente, tendo havido articulação constante entre todos os docentes.

As Fichas de Verificação de Conhecimentos foram globais e periodicamente realizaram-se Questões Aula, iguais para todos os alunos. Apresentaram uma estrutura e critérios de classificação semelhantes aos nacionais dos anos anteriores, de modo a preparar os alunos para a realização das provas finais. Por análise das grelhas internas, verifica-se que os resultados das Fichas de Verificação de Conhecimentos, num número significativo de alunos, não se aproximam dos resultados obtidos nas provas finais.

Os alunos, no final deste ano letivo, com vista à preparação para a prova final, realizaram fichas de trabalho globais com problemas e exercícios de provas finais nacionais de anos anteriores. Foram analisados os respetivos critérios de classificação, assim como o material que seria necessário para a realização das questões.

No decorrer do segundo e terceiro período procedeu-se à análise da informação prova final emanada do IAVE, sendo alertados novamente para a necessidade de estudo e preparação pessoal para os diferentes tipos de itens que poderiam surgir, assim como para a questão do material necessário à resolução dos mesmos.

Foi sempre dada especial atenção aos alunos com mais dificuldades, quer nas aulas quer nas salas de estudo, e que manifestavam interesse, procurando esclarecer todas as questões/dúvidas colocadas, procurou-se ainda aumentar a sua atenção/concentração e participação nas atividades propostas. Os docentes disponibilizaram-se, sempre que possível, fora do seu horário letivo para esclarecer todas as dúvidas apresentadas pelos discentes. Raramente os docentes foram abordados pelos alunos. As estratégias não surtiram o efeito desejado, uma vez que os resultados ficaram aquém do desejado.

4. ESTRATÉGIAS

- Proporcionar aos alunos ambientes de trabalho, em contexto de clube/oficina, que lhes permitam desenvolver o gosto e a confiança pessoal para realizar atividades intelectuais que

envolvam raciocínio matemático.

- Desenvolver a aptidão para efetuar cálculos mentalmente ou algoritmos recorrendo preferencialmente ao papel/lápis ou calculadora/computador, bem como para decidir qual dos métodos é apropriado à situação.

- Desenvolver a aptidão do aluno para resolver problemas e para reconhecer os processos que são necessários à sua resolução, assim como, explicar os métodos e o raciocínio que foram usados.

- Ensino coadjuvado.

- Criação de um clube/Laboratório de Matemática, com o objetivo de cativar os alunos desenvolvendo capacidade de raciocínio e estratégia, bem como aumentar a motivação para a disciplina.

- Manter a reunião semanal de planificação de trabalho entre docentes por ano/ciclo de escolaridade.

MEDIDAS/ATIVIDADES SALA DE AULA

- Proporcionar aos alunos, diversos tipos de experiências de aprendizagem, fomentando a capacidade de formular e resolver problemas, desenvolvendo o pensamento crítico, a capacidade de comunicação, a criatividade, a atitude positiva face à ciência e um maior espírito de interajuda;

- Desenvolver atividades partindo de situações concretas que permitam a dedução de conceitos matemáticos.

- Reforçar a realização de exercícios ao nível do cálculo com papel e lápis.

- Realizar periodicamente “campeonatos de cálculo mental”, a nível da sala de aula.

- Utilizar materiais manipuláveis, estruturados ou não estruturados, para que os alunos descubram/construam conhecimentos matemáticos.

- Ler e interpretar textos com informação matemática, provenientes de diversas fontes, nas aulas.

- Promover em sala de aula o desenvolvimento das competências do saber estar e saber ouvir.

- Utilizar as TIC, nomeadamente software específico (por exemplo Geogebra).

5. Reflexão final

Os quatro docentes que lecionaram esta disciplina avaliaram o trabalho desenvolvido como pouco satisfatório, tendo apenas como referência os resultados obtidos pelos alunos na prova final. Existiram grupos (I, II e III), constituídos pelos alunos que ao longo do ciclo revelaram mais dificuldades, e que foram sempre alvo de acompanhamento no sentido de ultrapassarem as suas dúvidas. O IV grupo, constituído pelos alunos que revelaram mais facilidade e que apresentavam um comportamento adequado à sala de aula.

Refira-se que esta prova final é a primeira que se centra sobre o novo programa, não havendo muitos exemplos de itens disponíveis para serem trabalhados. Refletindo-se na referida prova uma forma diferente de colocar as questões, o que ao nível de interpretação de enunciados veio evidenciar as lacunas dos nossos alunos que têm vindo a ser sinalizadas ao longo dos anos letivos.

Podemos ainda referir que estes alunos, ao longo do seu percurso escolar no 3º ciclo, foram sujeitos a dois programas de matemática distintos. Este fato também poderá ter condicionado o desempenho dos discentes.

Refira-se que este processo avaliativo não tem em conta todos os valores não mensuráveis que esta escola se esforça por transmitir.

Caxarias, 15 de julho de 2016

A Coordenadora: Noémia Castelhão

Os Docentes do 9ºano:

Marta Caseiro

Luís Simões

Ricardo Faustino

Teresa Rebola